

Deve um cristão possuir armas?

Devido ao crescente nível de violência em nosso mundo e à exaltação da paz nas Escrituras, há muito debate entre os cristãos sobre se é apropriado que um cristão possua armas. No entanto, uma visão abrangente da Bíblia oferece uma visão sobre as práticas históricas que informam esta questão hoje.

Temos o exemplo dos apóstolos, os quais possuíam armas. Na noite em que Jesus foi traído, Ele pediu a Seus seguidores que trouxessem espadas. Eles tinham duas, o que Jesus alegou ser suficiente (Lucas 22:37-39). Quando Jesus estava sendo preso, Pedro cortou a orelha de um dos servos do sumo sacerdote (João 18:10). Jesus curou o homem instantaneamente (Lucas 22:51) e ordenou a Pedro que guardasse sua arma (João 18:11). A posse de uma espada por parte de Pedro não foi condenada, apenas seu uso particular dela.

Em outra ocasião, os soldados vieram a ser batizados por João Batista. Quando lhe perguntaram o que fazer para viver para Deus, João lhes disse: "A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo" (Lucas 3:14). João não lhes disse para depor suas armas.

E então há Davi, que louvou a Deus "que me adestra as mãos para a batalha e os dedos, para a guerra" (Salmo 144:1). O Antigo Testamento contém muitos outros exemplos de homens piedosos que possuíam e usavam armas, geralmente no contexto da guerra.

A Bíblia nunca proíbe um cristão de possuir uma arma, mas oferece alguns

princípios a serem considerados. Primeiro, os cristãos são chamados para serem pacificadores (Mateus 5:9). Um cristão que esteja considerando a compra de uma arma deve considerar, em oração, se isso ajudaria na construção da paz.

Segundo, um cristão deve apenas possuir uma arma para um propósito que honre a Deus (1 Coríntios 10:23). Usar uma arma para caçar, no serviço militar ou policial, ou como autodefesa pode honrar a Deus. Ainda assim, uma pessoa deve refletir sobre seus motivos para possuir uma determinada arma.

Em terceiro lugar, um cristão deve respeitar as leis locais, inclusive na questão do porte de armas. Romanos 13 deixa claro que as autoridades governamentais são de Deus e devem ser obedecidas. Além disso, devemos orar pelos líderes governamentais que supervisionam nossas comunidades e nações (1 Timóteo 2:1-2).

Em última análise, não há nada de pecaminoso em possuir uma arma. Uma arma pode ser útil e até necessária em alguns contextos; ao mesmo tempo, os cristãos devem considerar cuidadosamente seu motivo e propósito em possuir uma arma, e as ordenanças locais devem ser seguidas.

<https://www.gotquestions.org/>

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (2º andar)
10h30	Culto
19h	Culto
Segundas	
08h00	Oração das mulheres
Quintas	
19h30	Culto

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta	Ceia e oferta de alimentos
2º Domingo	17:00h - Reunião da Geração Vida
3º Domingo	17:00h - Reunião das mulheres
Último Domingo	08:00h - Jejum Mulheres e Geração Vida
Domingo 13	Aniversário de 23 anos da Igreja
Sábado 19	18:00h - Culto Jovem
Sábado 26	18:00h - Culto das Mulheres

PIX da Igreja - 02902913/0001-29 ou invsc@invsc.org.br

O que a Bíblia diz sobre a violência?

A violência é definida como "a força física exercida com o propósito de violar, danificar ou abusar" e, infelizmente, faz parte da vida cotidiana. Ela está presente em nossos filmes e programas de televisão, e vivemos em um mundo onde o poder é muitas vezes estabelecido por meio da violência. Mas, para os cristãos, a caminho do mundo é sempre superado pela verdade da Palavra. Então, o que a Bíblia diz sobre a violência?

Em primeiro lugar, a violência na mente é tão dolorosa como a violência pelas mãos. Levítico 19:17 diz: "Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado." Quando sabemos que alguém está em pecado, será que é mais amoroso não falar nada e acumular ódio e ressentimento? Deus diz que devemos falar francamente, e Jesus nos diz em Mateus 5:21-22 que a ira pode levar o homem irritado ao julgamento de Deus tão rapidamente como um golpe físico. A violência que ele exibe por outra pessoa pode ser trazida de volta a si mesmo por Deus.

E a violência na guerra? Êxodo 20:13 tinha sido incorretamente traduzido como "não matarás", mas significa, literalmente, "não assassinarás". Deus tem permitido guerras justas em toda a história do Seu povo. De Abraão a Débora a Davi, o povo de Deus tem lutado como instrumentos de julgamento nas mãos de um Deus justo e santo. Romanos 13:1-4 nos diz para nos submetemos às autoridades governamentais e que as nações têm o direito de portar a espada contra os malfeitores, tanto os nacionais quanto os estrangeiros.

A violência ocorre, mas temos de reconhecer a diferença entre o julgamento santo sobre o pecado e as nossas próprias vinganças pessoais contra aqueles de quem não gostamos, que é o resultado inevitável do orgulho (Salmo 73:6). Embora os homens sejam mais propensos a aceitar a violência (especialmente em culturas que retratam os verdadeiros homens como aqueles que nunca choram, sempre têm um plano e carregam uma arma), o homem mais sábio de todos os tempos escreveu: "Não tenhas inveja do homem violento, nem sigas nenhum de seus caminhos" (Provérbios 3:31). A oração e a paciência superam a violência e a raiva em qualquer dia.

O que a Bíblia diz sobre a guerra?

Muitas pessoas cometem o erro de dizer que o que a Bíblia diz em Êxodo 20:13, "Não matarás", aplica-se à guerra. No entanto, a palavra hebraica significa literalmente "o assassinato intencional, premeditado, e com malícia de outra pessoa". Deus frequentemente ordenou que os israelitas fossem à guerra contra outras nações (1 Samuel 15:3; Josué 4:13). Deus ordenou a pena de morte para diversos crimes (Êxodo 21:12; 21:15; 22:19; Levítico 20:11). Então, Deus não é contra matar em todas as possíveis circunstâncias, mas apenas contra o assassinato

premeditado. A guerra nunca é uma boa coisa, mas às vezes é necessária. Em um mundo cheio de pessoas pecadoras (Romanos 3:10-18), a guerra é inevitável. Às vezes a única forma de evitar que pecadores causem danos ainda maior a pessoas inocentes é através da guerra.

No Antigo Testamento, Deus ordenou aos israelitas: "Vinga os filhos de Israel dos midianitas" (Números 31:2). Deuterônimo 20:16-17 declara: "Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego. Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente..." Além disso, 1 Samuel 15:18 diz: "Enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente estes pecadores, os amalequitas, e pejeja contra eles, até exterminá-los." Obviamente, Deus não é contra toda a guerra. Jesus está sempre em perfeito acordo com o Pai (João 10:30), de modo que não se pode argumentar que a guerra era a vontade de Deus apenas no Antigo Testamento. Deus não muda (Malaquias 3:6, Tiago 1:17).

A Segunda Vinda de Jesus também será muito violenta. Apocalipse 19:11-21 descreve a guerra final com Cristo, o comandante conquistador que julga e faz guerra "com justiça" (v. 11). Vai ser sangrenta (v. 13). Os pássaros vão comer a carne de todos aqueles que se opõem a Ele (v. 17-18). Ele não tem compaixão dos seus inimigos, os quais serão conquistados completamente e entregues a um "lago de fogo que arde com enxofre" (v. 20).

É um erro dizer que Deus nunca apoia uma guerra. Jesus não veio para acabar com as guerras. Em um mundo cheio de pessoas más, às vezes a guerra é necessária para evitar um mal ainda maior. Se Hitler não tivesse sido derrotado na Segunda Guerra Mundial, quantos milhões de judeus a mais teria ele matado? Se a Guerra Civil Americana não tivesse ocorrido, por quanto mais tempo os afro-americanos teriam que sofrer como escravos?

A guerra é uma coisa terrível. Algumas guerras são mais "justas" do que outras, mas a guerra é sempre o resultado do pecado (Romanos 3:10-18). Ao mesmo tempo, Eclesiastes 3:8 declara: "Há tempo... de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz." Em um mundo cheio de pecado, do ódio e do mal (Romanos 3:10-18), a guerra é inevitável. Os cristãos não devem desejar a guerra e nem devem se opor ao governo que Deus estabeleceu como a sua autoridade (Romanos 13:1-4, 1 Pedro 2:17). A coisa mais importante que podemos fazer em um tempo de guerra é orar por sabedoria divina para os nossos líderes, pela segurança de nossos militares, pela resolução rápida de conflitos e por um número mínimo de vítimas civis em ambos os lados (Filipenses 4:6-7).

<https://www.gotquestions.org/>

ANIVERSARIANTES DO MÊS

1 Ana Clara Glória Perucci dos Santos	20 Daniela Reis Freitas
02 Jonas Barreto De Oliveira Moura	22 Danussa Vargas C. Tonietto
04 Rosemaire Costa	22 Priscila Isidoro Da Silva
Ferreira Braga	28 Jefferson Marinho Da Silva Nascimento
05 Isaque da Costa Antunes	30 Denise Cristina Freitas Costa
07 Suellen C. O. da Costa Antunes	31 Maria Da Glória De Araújo Rabello
12 Ana Raquel Monte Lage Thomé de Araújo	
13 Emanuel Vinícios Da Conceição Deonilio	
13 Guilherme Da Silva Ferreira De Souza	
13 Kaleb da Conceição Cipriano	
14 Diogo Andrade do Nascimento	
16 Danielle Carvalho Nascimento	
16 Jairo Siqueira Dos Anjos	
17 Agatha Soares Tomazin	
19 Priscila Robert Cardoso Varzem	

BODAS

05 Maria Cristina & Jamilson
07 Juliana & Alan
10 Ana & Joel
10 Suellen & Roberto
11 Joceli & José
23 Rosimeire & Norivaldo

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Revista EBD

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar. Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula. Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"Quando a ciência e a Bíblia diferem, a ciência obviamente interpretou mal seus dados."

Henry M. Morris

Será que os fins justificam os meios?

A resposta a esta questão depende do que esses fins ou metas são e os meios que estão sendo utilizados para alcançá-los. Se os objetivos são bons e nobres e os meios que usamos para atingi-los também são bons e nobres, então sim, os fins justificam os meios. Entretanto, não é isso o que a maioria das pessoas quer dizer quando usa a expressão. A maioria usa isso como uma desculpa para alcançar seus objetivos através de quaisquer meios necessários, não importa quão imoral, ilegal ou desagradável esse meio seja. O que a expressão geralmente significa é algo assim: "Não importa como você alcance o que quer, contanto que você o alcance."

A expressão "o fim justifica os meios" normalmente envolve fazer algo errado para atingir um fim positivo e justificar esse erro ao apontar para um bom resultado. Um exemplo seria mentir no currículo para conseguir um bom emprego e justificar a mentira ao dizer que o maior salário permitirá que o mentiroso providencie de forma mais adequada para a sua família. Outra pessoa pode tentar justificar o aborto de um bebê para salvar a vida da mãe. Mentir e dar fim a uma vida inocente são moralmente errados, mas o sustento da família e salvar a vida de uma mulher são moralmente corretos. Onde, então, estabelecer um limite?

O dilema sobre os fins/meios é um cenário popular na discussão ética. Normalmente, a pergunta é algo assim: "Se você pudesse salvar o mundo matando alguém, você faria isso?" Se a resposta for "sim", então um resultado moralmente certo justifica o uso de meios imorais para ser alcançado. No entanto, há três coisas diferentes a considerar em tal situação: a moralidade da ação, a moralidade do resultado e a moralidade da pessoa que executa a ação. Nesta situação, a ação (assassinato) é claramente imoral e o assassino também o é, mas salvar o mundo é um resultado bom e moral. É mesmo? Que tipo de mundo está sendo salvo se os assassinos são autorizados a decidir quando e se o assassinato é justificado e ainda permanecem livres? Ou será que o assassino terá que encarar punição pelo seu crime no mundo que salvou? O mundo que foi salvo será justificado em tirar a vida de alguém que tinha acabado de salvá-lo?

Do ponto de vista bíblico, é claro, o que está faltando nessa discussão é o caráter de Deus, a lei de Deus e a providência de Deus. Porque sabemos que Deus é bom, santo, justo, misericordioso e reto, quem tem o Seu nome deve refletir o Seu caráter (1 Pedro 1:15-16). Assassinar, mentir, roubar e todos os tipos de comportamentos pecaminosos são a expressão da natureza pecaminosa do homem, não a natureza de Deus. Para o cristão cuja natureza tem sido transformada por Cristo

(2 Coríntios 5:17), não deve haver a justificação do comportamento imoral, não importa a sua motivação ou resultado. Deste Deus santo e perfeito, temos uma lei que reflete os Seus atributos (Salmo 19:7; Romanos 7:12). Os Dez Mandamentos deixam claro que o assassinato, adultério, roubo, mentira e ganância são inaceitáveis aos olhos de Deus e Ele não tem uma "cláusula de escapamento" para a motivação ou racionalização. Observe que Ele não diz: "Não matarás a não ser que seja para salvar uma vida." Isso é chamado de "ética situacional" e não há espaço para isso na lei de Deus. Então, claramente, do ponto de vista de Deus, não há fins que justificam os meios de quebrar a Sua lei. Vale à pena salientar, no entanto, que muitas pessoas cometem o erro de dizer que o mandamento da Bíblia, "Não matarás", aplica-se à guerra. No entanto, a Bíblia na verdade diz que não devemos assassinar. A palavra hebraica significa literalmente "o assassinato intencional, malicioso e premeditado de outra pessoa". Também em falta na discussão sobre os fins/meios é uma compreensão da providência de Deus. Deus não se limitou a criar o mundo, preenchê-lo com pessoas e depois deixá-las para sobreviver por conta própria, sem nenhuma supervisão dEle. Pelo contrário, Deus tem realizado o Seu plano e propósito para a humanidade através dos séculos. Cada decisão tomada por cada pessoa na história tem sido sobrenaturalmente aplicada a esse plano. Ele afirma esta verdade de forma inequívoca: "que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade; que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei" (Isaías 46:10-11). Deus está intimamente envolvido e no controle de Sua criação. Além disso, Ele afirma que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam e são chamados segundo o Seu propósito (Romanos 8:28). Um cristão que mente em um currículo ou aborta um bebê estaria violando a lei de Deus e negando a Sua capacidade de sustentar uma família e preservar a vida de uma mãe se essa for a Sua vontade. Aqueles que não conhecem a Deus podem ser forçados a justificar os seus meios para um fim, mas aqueles que se dizem filhos de Deus não têm qualquer razão para quebrar um dos mandamentos de Deus, negar o Seu propósito soberano ou envergonhar o Seu nome.

<https://www.gotquestions.org/>